

~~PMDB~~ (AUC)

Política

PMDB

Ulysses Guimarães chegou de Nova York disposto a esvaziar as pretensões dos históricos. E ontem mesmo encontrou-se com o governador Orestes Quéricia, para traçar a estratégia contra a reunião do dia 9.

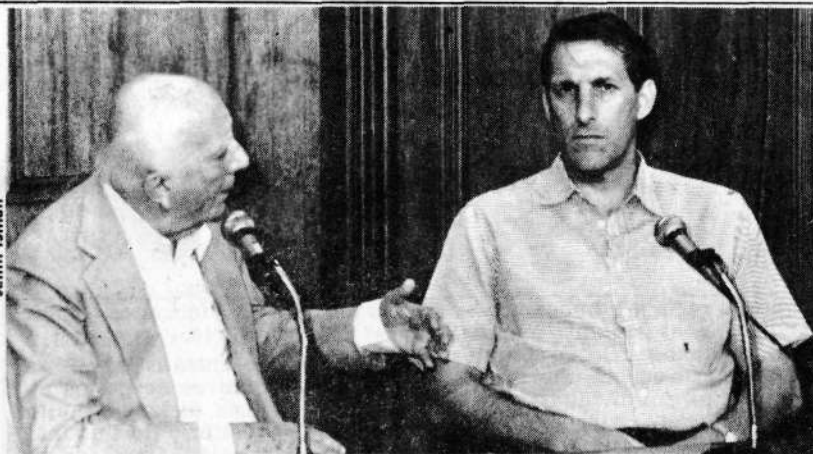
Ulysses contra os históricos

Contra uma reunião dos "históricos", uma leva de reuniões regionais ou contatos telefônicos entre todas as lideranças do País "sempre que necessário". Contra os temas propostos pelos "históricos", que são o rompimento do PMDB com Sarney, a convocação de uma Convenção extraordinária para que o partido retome seu programa e bandeiras sociais, um só tema: Constituinte, com o objetivo de acelerar e concluir já seus trabalhos.

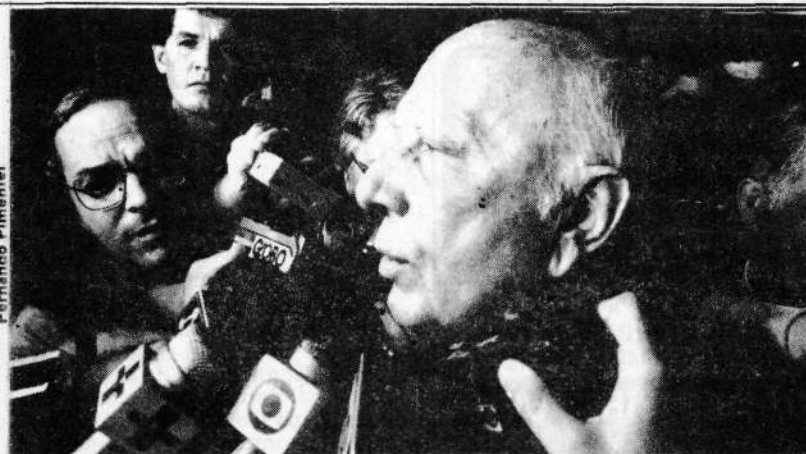
As duas decisões, anunciadas ontem em São Paulo pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e pelo governador paulista, Orestes Quéricia, fazem parte de uma quase artística manobra para esvaziar a reunião convocada para o dia 9, em Brasília, pelos chamados "históricos" do partido — e pelos nem tão antigos nem tão históricos mas que vêm vantagens nesse encontro. Nenhum dos dois repele a reunião. Mas não vão comparecer e vão se empenhar para que não tenha a repercussão esperada pelos seus promotores. Quéricia, que nas recentes declarações deixou vaga sua posição em relação a duração do mandato de Sarney, diante da atual proposta de rompimento com este último, insistiu no esclarecimento: não vai batalhar nem por 4 nem por cinco anos. Mas, pessoalmente, é favorável aos cinco anos.

Já Ulysses Guimarães, questionado sobre a necessidade da reunião dos "históricos" do seu partido, respondeu vagamente que "são muitos os grupos" que se formam na Constituinte. Lembrou, durante a entrevista coletiva, que nem o ex-governador Franco Montoro, nem o governador do Rio, Moreira Franco, estão na Constituinte, Ulysses saiu definitivamente do assunto. "Mas todos vocês são constituintes".

A grande manobra para esvaziar a reunião dos históricos é um possível confronto com o governo federal do PMDB do presidente Sarney. O deputado Ulysses Guimarães e o governador Orestes Quéricia anunciaram então a implantação, já para esta



Ulysses: primeiro a Constituinte. Quéricia: vago quanto ao mandato de Sarney.



Fernando Pimentel

semana que entra de uma "grande campanha política nacional", com reuniões até mesmo regionais entre governadores e lideranças do PMDB para fazer o que, na opinião de ambos, é extremamente importante: "Temos de concluir os trabalhos da Constituinte. Temos de fazer tudo com vistas à Constituição. Precisamos ter a unidade partidária. Enquanto não tivermos a nova Carta com a definição da duração de mandato e do sistema de governo — se presidencialista ou parlamentarista — não podemos falar em candidaturas para a Presidência. Somente com a Constituição pronta os partidos terão condições de se engajarem para as eleições", disse Ulysses.

O governador Orestes Quéricia procurou então explicar que é importantíssimo um entendimento entre os políticos, mas sem essa característica de "grupos daqui, grupos dali". Prometeu que irá auxiliar o deputado Ulysses Guimarães na tarefa da "grande campanha política nacional" conversando com governadores por telefone, ou reunindo-se com os mesmos em outros Estados ou mesmo em São Paulo, e também com lideranças políticas. "Será um grande esforço para acelerar os trabalhos da Constituinte."

Foi dito ao presidente peemedebista que políticos do gru-

po dos "históricos", como Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, vêm frequentemente falando no afastamento do presidente Sarney do programa do partido ou na própria saída do PMDB. Ulysses falou que ainda não havia conversado com Fernando Henrique e Mário Covas, pois estava retornando de Nova York e que fora ao Palácio dos Bandeirantes aconselhar-se com o governador Orestes Quéricia: "Uma rotina", considerou ele. Mas, procurou explicar que, dentro do PMDB, já houve muitos movimentos do gênero "insatisfações" — lembrou os autênticos e moderados — e que, no final, o partido acaba resolvendo suas questões conflitantes e permanecendo unido.

E Quéricia volta a falar em 5 anos

O deputado Ulysses Guimarães reconheceu que a tese dos

quatro anos de mandato está ganhando impulso, inclusive nas ruas e, em Cumbica, na sua chegada, disse que a política tem de caminhar com a rua, com a sociedade. Entretanto, quando estava sendo dito ao deputado Ulysses Guimarães que na semana passada o governador Orestes Quéricia havia aceitado os quatro anos porque preferia ficar com o desejo do povo, houve inesperada interferência do governador. Este retificou — continua a favor dos cinco anos de mandato presidencial, e o que disse, na verdade, foi que não iria influenciar os congressistas a votar nem por quatro nem por cinco anos. Não influenciaria em nada.

O governador Orestes Quéricia que, na semana passada não se manifestou contrário à reunião dos "históricos" e deixara para decidir sua participação nesse encontro após consultar o presidente do partido, ontem deu sua resposta: ele não irá à reunião dos "históricos". Isso será muito difícil de acontecer porque agora que existe a anunciada "grande campanha nacional" para unir o PMDB e que será coordenada por Ulysses Guimarães, o governador acha que sua participação na reunião dos "históricos" deixa de ter sentido.

Motivo suficiente

Ulysses tem demonstrado, com seu habitual desinteresse

candidaturas presidenciais. Nas quais ele, Ulysses, e o governador paulista, estão interessados e empenhados. Só que no dia 9 eles não terão seus nomes entre os mais cotados no grupo, ao contrário de alguns promotores, entre eles o ex-governador Franco Montoro.

E é este o motivo, suficiente, para desarticular o encontro. Até porque, segundo algumas pesquisas, vão bem os nomes de Quéricia, e às vezes até o de Ulysses, contra os de Montoro e Covas, na questão da sucessão presidencial. Segundo uma pesquisa realizada em 300 cidades brasileiras pelo Ibope, em dezembro, o governador paulista tem o mais alto índice de aceitação entre o eleitorado para suceder Sarney. Abaixo dos seus 34% de aceitação, vêm Leonel Brizola com 33%, Dílson Funaro com 31%, Aureliano Chaves com 30%, Lula, Figueiredo e Antônio Ermínio de Moraes com 27%, Ulysses com 25%, Franco Montoro e Mário Covas com 24%. Nas respostas à pergunta: "Qual é o seu partido político?", 42% dos cinco mil entrevistados responderam que não têm partido, 30% responderam PMDB, 8% PT, 6% PDS e PDT, 5% PFL, 2% PTB.

por questões que não o agradam, a sua contrariedade com a realização da reunião dos "históricos". Afinal, uma reunião convocada por um grupo não liderada por ele, presidente do partido e, certamente, um dos líderes do PMDB com mais atributos para ser classificado como um "histórico".

Mas além dos novos rumos do partido o rompimento com Sarney, está imbutida na reunião do próximo dia 9 a largada para